



A RELAÇÃO ENTRE CULTURA E SUSTENTABILIDADE EM PATRIMÔNIOS CULTURAIS

OLIVEIRA, RAFAEL ALMEIDA DE. (1); BARACHO, RENATA MARIA ABRANTES (2); CANTONI, LORENZO (3)

1. Fundação João Pinheiro. Diretoria de Políticas Públicas
Alameda das Acácias, 70 - São Luiz, CEP: 31.275-150 - Belo Horizonte/MG
rafael.oliveira@fjp.mg.gov.br

2. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Arquitetura
R. Paraíba, 697 - Savassi, CEP: 30130-141 - Belo Horizonte/MG
renatabaracho@ufmg.br

3. Università della Svizzera italiana. Faculty of Communication, Culture and Society
Main Building, Office 413 (Level P4) - Via Buffi 13, 6900 Lugano
lorenzo.cantoni@usi.ch

RESUMO

Sabe-se que o conceito de sustentabilidade pode ser compreendido de diferentes formas, a partir do campo analisado. Além disso, ainda há diversos debates na literatura sobre o papel da cultura dentro do conceito de sustentabilidade que muitas vezes, é subvalorizado. Essa pesquisa teve como objetivo avaliar a percepção de gestores de patrimônios sobre esses temas, a partir de uma pesquisa qualitativa, realizada por meio de entrevistas com especialistas e profissionais no Brasil e na Suíça. Os resultados mostraram que o conceito de sustentabilidade é visto pelos participantes a partir de cinco diferentes vertentes: ênfase no desenvolvimento econômico, papel fundamental da sociedade, foco na preservação do patrimônio e o desenvolvimento harmonioso das dimensões da sustentabilidade. Em relação ao papel da cultura no conceito da sustentabilidade, os participantes caracterizaram-no de quatro diferentes formas: base da sustentabilidade, transversalidade da cultura, preservação do patrimônio e valorização social. Os resultados visam auxiliar os gestores à compreender melhor os conceitos apresentados, com o intuito de facilitar a criação de ações de sustentabilidade mais efetivas a partir da cultura. Auxilia também na elaboração de futuras teorias sobre o assunto a partir de um prisma acadêmico.

Palavras-chave: patrimônio, cultura, sustentabilidade, gestores, conceito

Introdução

O conceito de sustentabilidade vem se tornando cada vez mais relevante nos últimos anos. Na maior parte da literatura, seu conceito está associado ao desenvolvimento equilibrado das dimensões sociais, ambientais e econômicas de uma sociedade. No entanto, frequentemente negligencia-se o papel de extrema relevância desempenhado pela cultura, sendo pouco considerado nos conceitos de sustentabilidade (Chew, 2009; Lähtinen e Myllyviita, 2015; Vecco e Srakar, 2018).

Especificamente no campo cultural, o patrimônio constitui um campo em constante atualização, se tornando cada vez mais complexo a partir do aumento das interações entre sociedade e espaço (Castriota, 2009). Isso faz com que o trabalho de gestão dos patrimônios se torne estratégico para o desenvolvimento cultural da sociedade, com vistas a garantir a sustentabilidade das cidades.

Porém, unir a importância da cultura com estratégias visando a sustentabilidade se torna um desafio para os gestores dos patrimônios. Principalmente em Patrimônios Culturais da Humanidade, o trabalho dos gestores acaba centralizado na manutenção do reconhecimento, dando pouca margem para a elaboração de ações que consigam cumprir a expectativa da sociedade sobre a sustentabilidade. Somado à isso, muitas vezes o conceito de sustentabilidade é utilizado apenas de forma mercadológica, sem garantia de que as ações realizadas pelo patrimônio condizem com os propósitos sustentáveis (Tavares, Irving e Vargas, 2013).

Este trabalho tem como objetivo, identificar, a partir da lógica dos gestores de patrimônios culturais qual o seu entendimento sobre o conceito de sustentabilidade e o papel da cultura para a sustentabilidade. Acredita-se que a compreensão dos gestores sobre esse tema de forma efetiva, pode auxiliar diretamente na elaboração de estratégias e ações mais efetivas voltadas à valorização, preservação e disseminação dos elementos culturais para os atores sociais, visando a sustentabilidade das cidades a curto, médio e longo prazo. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa com gestores de patrimônios culturais, com o intuito de compreender melhor sua visão sobre os temas apresentados.

Revisão de Literatura

Sustentabilidade e cultura

O tema sustentabilidade vem ganhando relevância na literatura com o passar dos anos. Os primeiros registros do termo “sustentável” datam de 1713, a partir de uma lógica ambiental. O termo foi utilizado na Alemanha para defender o reaproveitamento de energia, reflorestamento e substituição da madeira pelo fósfil, para a busca do equilíbrio entre o corte e a renovação da madeira, com vistas à sua utilização contínua e perpétua. O apelo ambiental foi fortalecido em 1960 nos Estados Unidos, a partir da publicação da obra “Silent Spring”, considerado um marco para os movimentos ambientais. O texto afirmava que a sociedade deveria ser estável e indefinidamente sustentável para melhorar a condição humana. Retratava a utilização de inseticidas e pesticidas, trazendo seus reflexos na degradação do solo, ar, água e na vida humana, animal e vegetal. (Feil e Schreiber, 2017).

Em 1972, as Organizações da Nações Unidas (ONU), criou a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, sendo o primeiro marco global que considerava os impactos humanos no meio ambiente e o primeiro esforço em equilibrar o desenvolvimento econômico com o ambiental (Purvis, Mao e Robinson, 2019). Já em 1987, essa comissão publicou o Relatório Brundtland, com a definição mais conhecida sobre desenvolvimento sustentável, ou seja, satisfazer as necessidades do presente sem comprometer as necessidades das gerações futuras, garantindo equidade de recursos de forma igualitária e em âmbito global (Hawkes, 2001; Soini & Birkeland, 2014). Foi o início da enorme expansão da qualidade e do volume de legislações ambientais, bem como de acordos internacionais nas décadas de 80 e 90 (Feil e Schreiber, 2017; Purvis, Mao e Robinson, 2019).

Finalmente, em 1992, durante a Conferência da ONU no Rio de Janeiro, foram publicadas a declaração do Rio, que consiste em 27 princípios que pretendem orientar o futuro “desenvolvimento sustentável”, e a “Agenda 21”, que articula um plano para colocar esses princípios em prática. A Agenda 21 baseou-se no Relatório Brundtland, enfatizando os problemas da divisão de desenvolvimento Norte-Sul, defendendo o crescimento econômico e o livre comércio, e enfatizou a necessidade de vincular o desenvolvimento social e econômico com a proteção ambiental. Essa Conferência foi considerada um marco institucional da sustentabilidade e foi replicada durante os anos de 2002, 2012 e 2022. (Feil e Schreiber, 2017; Purvis, Mao e Robinson, 2019).

É interessante ressaltar ao longo desse processo histórico, o conceito de desenvolvimento sustentável evoluir para o conceito de sustentabilidade, apesar de que ainda é visto na literatura interpretações similar para ambos. Feil e Schreiber (2017) separam os conceitos da seguinte forma (quadro 1).

Quadro 1 – Principais diferenças entre o conceito de desenvolvimento sustentável e sustentabilidade.

Desenvolvimento Sustentável	Sustentabilidade
Necessidades humanas e bem-estar	Sistema global humano ambiental
Forma de acesso (como chegar)	Intento final (Longo Prazo) (onde chegar)
Estratégias	Meta (parâmetro)
Capitalismo	Ecologia
Econômico	Ambiental

Fonte: Feil e Schreiber, 2017

Para os autores, a sustentabilidade prioriza as relações humanas e o meio-ambiente de forma mais global e menos individual, além de focar em objetivos sustentáveis de longo prazo, a partir de parâmetros bem estabelecidos. Ressalta-se que, a partir dessa perspectiva, o conceito de sustentabilidade ainda é mais caracterizado pela dimensão ambiental, visto que a sustentabilidade é composta por quatro correntes de pensamento, sendo a biológica, ecológica, econômica e sociológica (Feil e Schreiber, 2017). As duas primeiras possuem relação direta ao meio ambiente.

A composição da sustentabilidade a partir de diferentes correntes de pensamento ou dimensões é recorrente na literatura. De forma geral, há um consenso de que a sustentabilidade é composta, basicamente por três dimensões: econômica, social e ambiental (Oliveira, Baracho e Cantoni, 2022). Porém, essa lógica nem sempre é universal (Purvis, Mao e Robinson, 2019) e faz com que muitos autores questionem o papel da cultura dentro do modelo da sustentabilidade (Soini e Birkeland 2014). Alguns autores acreditam que a cultura pode ser vista como uma dimensão específica da sustentabilidade, sendo que outros acreditam que ela é integrada à dimensão social ou então, servindo como pilar principal para o desenvolvimento das demais dimensões (Purvis, Mao e Robinson, 2019; Oliveira *et al.*, 2023).

Assim, deve-se ter cuidado ao trabalhar com modelos teóricos sobre a sustentabilidade, principalmente na visão da cultura, visto que o seu papel pode variar a partir da área de interesse (Dessein *et al.*, 2015). É fundamental que seja estabelecida uma base teórica bem definida para o entendimento de uma determinada área, facilitando a aplicação da sustentabilidade de forma efetiva (Purvis, Mao e Robinson, 2019). No caso dos patrimônios culturais, entender a visão de gestores desses espaços sobre a sustentabilidade e o papel da cultura pode ser um primeiro passo para a elaboração de um modelo conceitual sobre o tema.

Patrimônio cultural

O patrimônio cultural desempenha um papel fundamental nas cidades. Sua preservação depende da participação de todos (Castriota, 2009). Especialmente para a comunidade, os locais de patrimônio cultural possibilitam o fortalecimento de sua identidade e empoderamento (Stephens e Tiwari, 2015).

Nesse contexto, torna-se evidente que o patrimônio cultural deve atuar como catalisador para a sustentabilidade. A valorização da cultura desempenha um papel essencial para fortalecer a localidade, a identidade e a vitalidade cultural de uma sociedade, promovendo um desenvolvimento mais equitativo (Martins, 2021). O entendimento do papel dos patrimônios culturais na formulação de estratégias que valorizam a cultura e a identidade local é um elemento crucial para o progresso da sociedade como um todo (Chianese *et al.*, 2015).

A sustentabilidade depende crucialmente do papel desempenhado pelo gestor do patrimônio cultural. Os gestores têm um impacto direto na maneira como a sociedade percebe seus valores, história e identidade, e como ela abraça ou rejeita a ideia de preservação. Uma gestão adequada contribui significativamente para a conservação e proteção do patrimônio cultural, evitando problemas como superlotação, mercantilização e influências culturais indesejadas (Sonuç, 2020).

A preservação dos Patrimônios Culturais da Humanidade representa um desafio para a sustentabilidade. O reconhecimento de um patrimônio pode impulsionar a melhoria de suas políticas de preservação e contribuir para o desenvolvimento econômico das regiões envolvidas. No entanto, o turismo pode exercer pressão sobre esses locais, afetando seus aspectos culturais, o que exige uma atenção especial dos gestores para garantir a manutenção dos elementos sociais que devem ser transmitidos às futuras gerações (Tan *et al.*, 2020).

No caso dos Patrimônios Culturais da Humanidade o desafio da sustentabilidade é ainda maior. O reconhecimento de um patrimônio pode impulsionar a melhoria de suas políticas de preservação e contribuir para o desenvolvimento econômico das regiões envolvidas. No entanto, ao ter um apelo turístico, por exemplo, o aumento de visitantes pode exercer pressão sobre esses locais, afetando seus aspectos culturais, o que exige uma atenção especial dos gestores para garantir a manutenção dos elementos sociais que devem ser transmitidos às futuras gerações (Tan *et al.*, 2020). Nesse contexto, a compreensão do papel dos patrimônios culturais é fundamental para desenvolver estratégias que valorizem a cultura e a identidade local, sendo esses elementos de suma importância para o progresso da sociedade em seu conjunto (Chianese *et al.*, 2015).

É imperativo que os gestores de patrimônio possuam um entendimento profundo dos conceitos de sustentabilidade cultural para desenvolver políticas capazes de minimizar os impactos negativos. É notável, porém, que muitas publicações que abordam a gestão desses espaços negligenciam o fator humano. Um exemplo é o documento publicado em 2013 pela UNESCO, intitulado "Managing Cultural World Heritage", que apresenta poucas referências ao papel e à importância dos gestores no processo de gestão (Ripp e Rodwell, 2018).

Metodologia

Com o propósito de explorar a perspectiva dos gestores de patrimônios culturais em relação ao conceito de sustentabilidade e o papel da cultura, foi conduzida uma pesquisa qualitativa. Ao todo, foram realizadas 16 entrevistas, distribuídas igualmente entre a Suíça e o Brasil, com foco principal no estado de Minas Gerais. A seleção desses locais foi definida a partir de oportunidade de intercâmbio durante o processo de pesquisa, o que facilitou o contato com os entrevistados.

A escolha dos entrevistados foi realizada com base na rede de contatos do pesquisador, incluindo professores, profissionais e gestores de patrimônios. Novas indicações de entrevistados surgiram a partir das sugestões feitas pelos próprios entrevistados, o que facilitou o contato inicial e aumentou a aceitação para participar da pesquisa. Dessa forma, foram entrevistados gestores, representantes de organizações não governamentais dedicadas à preservação do patrimônio, professores universitários e gestores públicos engajados em políticas relacionadas ao patrimônio, especialmente ligados à Patrimônios Culturais da Humanidade.

Entre os dias 13 de outubro de 2021 e 31 de janeiro de 2022, foi realizada a coleta de dados para esta pesquisa. As entrevistas tiveram duração média de 1 hora, variando de 40 minutos a 2 horas. Todas as entrevistas foram conduzidas individualmente, exceto por uma ocasião em que dois gestores do mesmo patrimônio responderam conjuntamente.

Inicialmente, as entrevistas foram face-a-face. No entanto, algumas restrições impostas pela crise da COVID-19 dificultaram contatos presenciais, resultando em 6 entrevistas no Brasil sendo conduzidas em formato virtual. As entrevistas presenciais foram gravadas em áudio, enquanto as virtuais foram registradas em áudio e vídeo. Todos os participantes aceitaram

participar voluntariamente da pesquisa e concordaram com o uso dos dados para fins do estudo.

Neste trabalho, optou-se por manter os nomes dos participantes de forma anônima, considerando que o foco principal das entrevistas era a validação geral do modelo com base nas visões do grupo, não na individualidade de cada participante.

As entrevistas foram conduzidas em três idiomas: inglês, italiano e português. Essa diversidade linguística possibilitou uma maior participação dos entrevistados, mas também pode ser vista como uma limitação do estudo. Em alguns casos, a proficiência dos entrevistados em línguas estrangeiras pode ter limitado a explicação de certos temas, que poderiam ser mais bem compreendidos se abordados em suas línguas nativas, assim como a compreensão do entrevistador.

Resultados e Discussão

A primeira pergunta realizada teve o intuito de entender de forma geral, qual o conceito de sustentabilidade para o entrevistado. Em linhas gerais, os entrevistados remetem a ideia de sustentabilidade em cinco vertentes distintas:

- **Conexão com a preservação ambiental:** a sustentabilidade está fortemente associada à preservação dos recursos naturais, garantindo a continuidade da vida no planeta. Essa vertente enfatiza a importância de cuidar do meio ambiente para assegurar um futuro sustentável.
- **Ênfase no desenvolvimento econômico:** destaca a economia como motor do progresso da sociedade. Aqui, a sustentabilidade é vista como uma busca por crescimento econômico que seja equilibrado e responsável, de forma a garantir a prosperidade das gerações futuras.
- **Papel fundamental da sociedade:** a sustentabilidade está centrada no papel da sociedade como ator fundamental para garantir um futuro sustentável. Essa vertente destaca a importância de preservar os valores, identidade e aspectos culturais para as próximas gerações.
- **Foco na preservação do patrimônio:** sustentabilidade voltada para a preservação e conservação do patrimônio cultural. Nesse contexto, o turismo foi mencionado,

principalmente de forma negativa, como uma atividade que pode gerar prejuízos quando não é gerenciada de forma adequada.

- Desenvolvimento harmonioso das dimensões: enfatiza a sustentabilidade como um conceito que abrange o desenvolvimento equilibrado das dimensões sociais, culturais, econômicas e ambientais. Essa abordagem busca integrar todas as dimensões em um processo de crescimento sustentável.

A segunda questão da entrevista teve como objetivo apresentar o conceito de sustentabilidade adotado neste estudo, permitindo que o entrevistado alinhasse seu entendimento inicial com o conceito orientador da pesquisa. A definição de sustentabilidade apresentada foi a seguinte: "suprir as necessidades do presente sem comprometer as necessidades das futuras gerações, garantindo igualdade de recursos de forma justa e global" (Hawkes, 2001; Soini e Birkeland, 2014). Em seguida, os entrevistados foram convidados a expressar concordância ou discordância em relação a essa definição e a discutir como o conceito poderia ser aplicado em seus respectivos trabalhos.

Na maioria das respostas, os entrevistados concordaram com as ideias centrais do conceito apresentado. Eles destacaram a importância de buscar equilíbrio no presente para assegurar um futuro sustentável, enfatizando o papel da sociedade na promoção da sustentabilidade por meio da educação, trabalho coletivo e projetos coerentes. Os entrevistados também ressaltaram a relevância do conceito ao reforçar a continuidade de ações para o futuro, reconhecendo a finitude dos recursos, a necessidade de preservar ambientes naturais e valorizar bens culturais, além de facilitar o diálogo entre a cultura e outros contextos.

No entanto, houve pontos de discordância em relação ao conceito. Alguns entrevistados consideraram que a definição tem origem no âmbito ambiental e deveria ser expandida para incorporar outras variáveis importantes nos dias atuais. Além disso, argumentaram que a sustentabilidade é dinâmica, assim como o próprio conceito, e precisa evoluir ao longo do tempo.

Quanto aos aspectos negativos, apontou-se que a definição tem origem no âmbito ambiental conceito é amplo e de difícil compreensão pela sociedade em geral, o que pode dificultar o engajamento nas práticas de sustentabilidade. Também foi mencionado que a sustentabilidade é frequentemente utilizada de forma mercadológica, sem que empresas e organizações saibam exatamente como implementá-la, o que leva a um descrédito do conceito. Além disso, alguns entrevistados questionaram a importância de a sociedade

compreender a diferença entre "necessidade" e "desejo" para as gerações futuras, a fim de evitar que o foco da sustentabilidade seja desvirtuado, negligenciando as necessidades presentes. Outra questão levantada foi a utopia da garantia de equidade de recursos em escala global, considerando mais viável buscar equilíbrio e diversidade de recursos.

Em seguida, o entrevistado discorreu sobre o papel da cultura dentro do conceito de sustentabilidade. No primeiro momento, ao definirem o conceito, a cultura foi a dimensão que menos se apresentou, sendo que o foco das afirmativas era voltado principalmente para as questões ambientais e econômicas. No caso da dimensão social, ela aparecia de forma mais efetiva como consequência do desenvolvimento dessas dimensões. A cultura, apareceu de forma clara, apenas nas respostas que definiram a sustentabilidade como um conjunto das 4 dimensões.

No geral, assim como a primeira pergunta, as respostas sobre o papel da cultura na sustentabilidade foram direcionadas em quatro papéis principais:

- Base da sustentabilidade: cultura como a base da sustentabilidade, intrinsecamente ligada ao ser humano e suas relações sociais. A cultura é vista como um elemento que dá significado e ressignifica a história, tradições, hábitos e valores das comunidades, evoluindo-os através das gerações.
- Transversalidade da cultura: cultura é percebida como transversal, orientando todos os comportamentos sociais e dando sentido às relações entre as dimensões sociais, culturais, econômicas e ambientais. No entanto, foi apontado que as políticas públicas ainda enfrentam dificuldades em trabalhar a cultura dessa forma, muitas vezes relegando-a a um papel secundário.
- Preservação do patrimônio: ressalta o papel da cultura na preservação do patrimônio cultural e natural. A cultura é vista como uma força capaz de articular e sensibilizar as entidades envolvidas sobre a importância da conservação.
- Valorização social: a cultura é vista como um elemento essencial na valorização social. É necessário incentivar a sociedade a entender sua história, reconhecer a importância dos elementos culturais, como museus, livros e obras de arte, para fortalecer a identificação como ser humano.

Essa discussão revela a complexidade das relações entre sustentabilidade e cultura, mostrando como a cultura está presente em diferentes dimensões do conceito de sustentabilidade e como ela pode desempenhar papéis cruciais para a construção de um

futuro sustentável. É importante considerar essas diversas perspectivas e papéis da cultura ao desenvolver políticas e práticas que promovam a sustentabilidade em todas as suas dimensões.

Os resultados mostram que a definição de sustentabilidade varia de acordo com as funções executadas pelos entrevistados dentro das suas entidades ou patrimônios. As cinco vertentes apontadas para a sustentabilidade não diferem das dimensões encontradas na literatura, mas indicam que, na visão dos gestores, as dimensões da sustentabilidade devem ser trabalhadas de forma mais integrada. Além disso, há uma aceitação dos entrevistados pela lógica trazida no conceito de sustentabilidade sobre a garantia dos recursos para a geração futura como ponto-chave. Em contrapartida, há uma necessidade de fortalecer o papel da geração atual dentro do conceito, visto que sem a sua participação, é impossível que os objetivos da sustentabilidade sejam alcançados.

Visto a diferença de entendimento do conceito por parte dos gestores, é fundamental que o conceito de sustentabilidade seja trabalhado de forma mais específica para o setor de patrimônio, além de ser utilizado de forma mais incisiva nas ações de sustentabilidade. Isso faz com que o gestor se aproprie melhor do conceito, e que possa trabalhá-lo de forma uniformizada e utilize-o, de fato, para a melhoria das ações de sustentabilidade e não apenas como uma marca.

Em relação ao papel da cultura no conceito de sustentabilidade, percebe-se que ainda há uma forte conexão entre o conceito e a dimensão ambiental. A cultura ainda não é vista como uma dimensão-chave pelos gestores, o que favorece a elaboração de modelos teóricos que possam orientá-los sobre a importância da cultura e seu posicionamento como dimensão da sustentabilidade de forma mais concreta. O entendimento do papel da cultura para os gestores facilita a elaboração de estratégias mais efetivas de valorização dos elementos culturais dentro do patrimônio, bem como uma maior participação da comunidade no dia-a-dia da gestão, gerando benefícios para todos os atores envolvidos.

Percebe-se também que a cultura possui um alinhamento mais direto com a dimensão social do que a ambiental, ligando-a de forma mais evidente com a preservação da vida das comunidades e do ser humano a partir das relações sociais e através da conservação dos valores, bens, tradições e símbolos sociais. Desta forma, a cultura tem um papel transversal dentro da constituição social, trabalhando desde a formação do ser-humano para a sustentabilidade até na influência de comportamento para o desenvolvimento das demais dimensões. É a partir da cultura que a sociedade define quais os rumos deve tomar em busca de atingir os valores sustentáveis definidos pela própria sociedade.

Conclusão

O entendimento sobre o conceito de sustentabilidade se apresenta de forma distinta entre as diferentes áreas de conhecimento. No caso do campo patrimonial, a cultura é um elemento essencial para a sustentabilidade e, na grande maioria das discussões sobre sustentabilidade, o seu papel ainda é pouco debatido.

Este trabalho teve como objetivo entender a visão de gestores de patrimônios sobre o conceito de sustentabilidade e o papel da cultura nesse contexto, a partir de entrevistas qualitativas. Mesmo dentro do setor de patrimônio, o entendimento sobre sustentabilidade se difere a partir das funções que os gestores possuem no seu dia-a-dia, refletindo uma heterogeneidade sobre o conceito. Nesse aspecto, observaram-se cinco vertentes de pensamento distintas: conexão com a preservação ambiental, ênfase no desenvolvimento econômico, papel fundamental da sociedade, foco na preservação do patrimônio e o desenvolvimento harmonioso das dimensões. Já o papel da cultura na sustentabilidade foi caracterizado de diferentes formas: base da sustentabilidade, transversalidade da cultura, preservação do patrimônio e valorização social.

Esse aspecto reforça a necessidade da elaboração de uma teoria mais completa sobre sustentabilidade para patrimônios, destacando o real papel da cultura, com o objetivo de elaborar um entendimento único sobre o tema para os gestores. Assim, as estratégias para valorização de elementos culturais nos patrimônios podem ser mais efetivas.

Espera-se que esse estudo possa dar luz ao debate sobre a cultura e a sustentabilidade em patrimônios. Estudos voltados à utilização dos elementos culturais elencados nessa pesquisa para diferentes contextos tais como patrimônios naturais ou paisagens culturais também podem auxiliar na ampliação das discussões e fortalecimento da cultura nesses contextos.

Reconhecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 e da Secretaria para Educação, Pesquisa e Inovação (SERI – Suíça) a partir da cooperação bilateral de pesquisa com a região da América Latina pelo programa *Seed Grants* 2020.

Referências Bibliográficas

CASTRIOTA, L. B. **Patrimônio Cultural: conceitos, políticas e instrumentos**. São Paulo: Anablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009.

CHEW, M. M. Cultural sustainability and heritage tourism: problems in developing Bun Festival Tourism in Hong Kong. **Journal of Sustainable Development**, v. 2, n. 3, 2009.

CHIANESE, A., PICCIALI, F., VALENTE, I. Smart environments and Cultural Heritage: a novel approach to create intelligent cultural spaces. **Journal of Location Based Services**, v. 9, n.3, p. 209–234, 2015.

DESSEIN, J. et al. **Culture in, for and as sustainable development: conclusions from the COST Action IS1007 investigating cultural sustainability**. [s.l.] University of Jyväskylä, 2015.

FEIL, A. A.; SCHREIBER, D. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 15, n. 3, p. 667–681, jul. 2017.

HAWKES, J. The fourth pillar of sustainability: culture's essential role in public planning. [s.l.] **Common Ground**, 2001.

LÄHTINEN, K., MYLLYVIITA, T. Cultural sustainability in reference to the global reporting initiative (GRI) guidelines. **Journal of Cultural Heritage Management and Sustainable Development**, v. 5, n. 3, p. 290–318, 2015

MARTINS, J. Cities of cultural heritage: Meaning, reappropriation and cultural sustainability in eastern lisbon riverside. **Journal of Urban and Regional Analysis**, v. 13, n. 2, p. 281–299, 2021.

OLIVEIRA, R. A., BARACHO, R. M. A., CANTONI, L. The perception of UNESCO World Heritage Sites' managers about concepts and elements of cultural sustainability in tourism. **Journal of Cultural Heritage Management and Sustainable Development**, v. pre-print, 2022.

OLIVEIRA, R. et al. A proposal to categorize cultural sustainability elements for the management of World Cultural Heritage Sites. **Academica Turistica - Tourism and Innovation Journal**, v. 16, n. 1, 17 jul. 2023.

PURVIS, B.; MAO, Y.; ROBINSON, D. Three pillars of sustainability: in search of conceptual origins. **Sustainability Science**, v. 14, n. 3, p. 681–695, 3 set. 2019.

RIPP, M., RODWELL, D. Governance in UNESCO World Heritage Sites: Reframing the role of management plans as a tool to improve community engagement. In: **Aspects of management planning for cultural World Heritage Sites**, p. 241-253, Springer, Cham, 2018.

SOINI, K.; BIRKELAND, I. Exploring the scientific discourse on cultural sustainability. **Geoforum**, v. 51, p. 213–223, jan. 2014.

SONUÇ, N. Culture, Tourism and Sustainability (Cultural Heritage and Sustainable Tourism, Social Sustainability of Tourism, Socio-Cultural Sustainability of Tourism). In S. O. et al lowu (Ed.), **Encyclopedia of Sustainable Management** (pp. 1–7). Springer International Publishing, p. 1-7, 2020.

STEPHENS, J., TIWARI, R. Symbolic estates: Community identity and empowerment through heritage. **International Journal of Heritage Studies**, v. 21, n. 1, p. 99–114, 2015.

TAN, S. K. et al. A cultural creativity framework for the sustainability of intangible cultural heritage. **Journal of Hospitality and Tourism Research**, v. 44, n. 3, p. 439–471, 2020

TAVARES, F., IRVING, M., VARGAS, R. O. Sustentabilidade líquida: ressignificando as relações entre natureza, capital e consumo em tempos de fluidez. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 13, n. 151, p. 1-11.

VECCO, M., SRAKAR, A. The unbearable sustainability of cultural heritage: an attempt to create an index of cultural heritage sustainability in conflict and war regions. **Journal of Cultural Heritage**, v. 33, p. 293–302, 2018